

Tripulação, preparar para o pouso: a economia mundial em desaceleração

Confiança da indústria gaúcha segue estabilizada

Câmbio e Ciclos do Fed: Real em 2022 tem pior início dos últimos ciclos

Exportações da indústria gaúcha para os EUA atingem recorde histórico

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Tripulação, preparar para o pouso: a economia mundial em desaceleração

A pandemia representou um *reset* nos ciclos econômicos da maior parte dos países. Quase todos entraram em recessão ao mesmo tempo, entre março e maio de 2020, bem como, forneceram doses cavalares de estímulos fiscais e monetários nos meses subsequentes. A inflação, decorrente dessa forte retomada, também apareceu em todos os mercados.

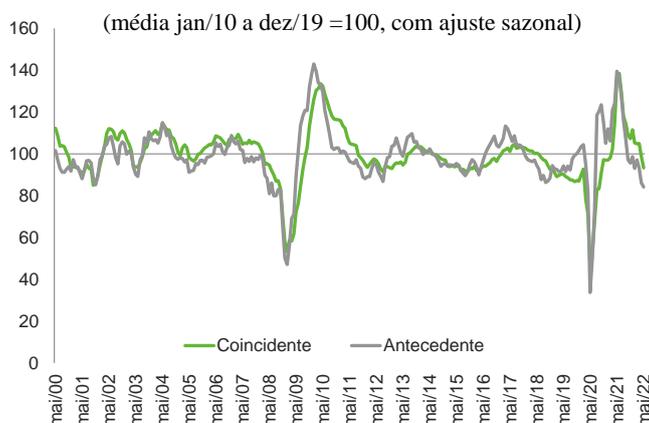
Em 2022, o ciclo sincronizado mais uma vez tem ocorrido. Dessa vez, as principais economias tem se movido na direção de aperto monetário e mitigação das políticas de incentivos fiscais. Cada governo, pressionado por sua população que sofre com a inflação elevada, tem adotado políticas financeiras mais restritivas. No somatório, podemos estar contratando uma recessão maior do que a desejada na economia mundial? Um ponto que temos estudado muito diz respeito aos impactos dessa restrição monetária global sobre o ciclo econômico.

A resposta para essa pergunta não é trivial, pois não sabemos o tamanho do aperto necessário na demanda para que a inflação volte aos patamares desejados.

Voltando à questão do ciclo de crescimento global. Uma forma de analisar as condições e perspectivas é através de indicadores coincidentes, que mostram a situação atual do crescimento e a estimativa para o ciclo 6 meses à frente. Para isso, utilizamos o Barômetro Econômico Global Coincidente e Antecedente, que combinam mais de 1.000 séries temporais de 50 países.

Os resultados de maio sinalizam a intensificação da desaceleração mundial. Conforme descrito na publicação: *o Barômetro coincidente mantém-se abaixo do nível médio histórico de 100 pontos, enquanto o Antecedente se afasta da média, refletindo o aumento do risco de desaceleração mais acentuada em diversos países*. No gráfico abaixo, podemos visualizar que o indicador coincidente já volta para os patamares de 2020 e o antecedente, com exceção do auge da pandemia, já atinge o menor valor desde abril de 2009. O desafio de pousar a economia global, de modo que a inflação caia sem que ocorra uma forte recessão, será o maior desafio econômico dos países e um tema quente para o debate de agora até meados de 2023.

Barômetros Econômicos Globais Coincidente e Antecedente



Fonte: KOF, ETH Zurich e FGV IBRE.

Confiança da indústria gaúcha segue estabilizada

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), divulgado pela FIERGS, passou de 55,8 pontos em abril para 56,1 em maio, mostrando certa estabilidade desde março. Acima de 50, o ICEI/RS revela que a indústria gaúcha segue confiante. Porém, vale lembrar que, de agosto de 2021 a março de 2022, o índice perdeu 8,8 pontos, impactado, sobretudo, pelas dificuldades na cadeia de suprimentos e pelos maiores custos de produção.

Os componentes da confiança reforçam o quadro de estabilidade em maio, reproduzindo o padrão dos dois meses anteriores: confiança baseada nas expectativas otimistas visto que a condições atuais estão neutras.

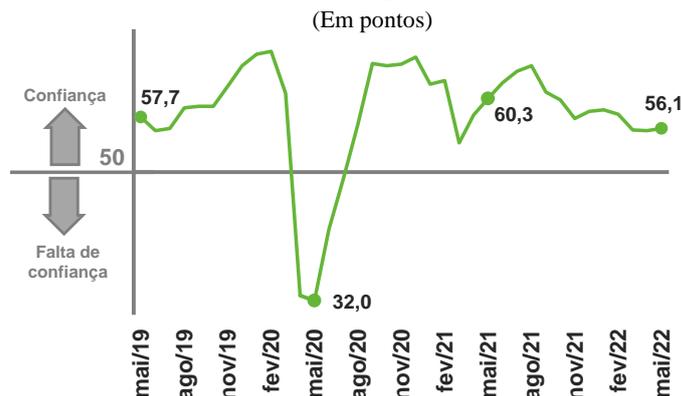
O Índice de Condições Atuais subiu 0,5 ponto em maio, para 50,4 pontos, praticamente na marca neutra de 50, o que indica condições inalteradas. A estabilidade nas condições, porém, resulta de avaliações discrepantes dos empresários: piora nas condições da economia brasileira (47,8 pontos) e melhora nas condições das empresas (51,7). Em maio, 31,0% das empresas percebem piora na economia brasileira ante 23,8% que consideram as condições melhores.

As perspectivas da indústria gaúcha continuam positivas no quinto mês do ano e em patamares similares aos de março e abril. O Índice de Expectativas

atingiu 58,9 pontos, sinalizando um cenário favorável para os próximos seis meses. Os empresários seguem otimistas com a economia brasileira: o índice de 54,6 pontos. Entre os consultados, 35,2% estão otimistas e 16,2%, pessimistas. Já, aos 61,0 pontos, o Índice de Expectativas das Empresas mostra que o otimismo com o futuro da própria empresa é ainda maior.

O ICEI/RS de maio, que combina situação corrente inalterada e expectativa positiva para os negócios, sinaliza, para os próximos meses, uma retomada da atividade industrial gaúcha, que também passa atualmente por um período de estabilidade na margem.

Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS



Fonte: FIERGS.

Câmbio e Ciclos do Fed: Real em 2022 tem pior começo dos últimos ciclos

Uma das grandes surpresas no cenário dos últimos meses era a apreciação do Real contra o Dólar e muito se discutiu o seu papel para a reduzir a inflação. Entretanto, o que vimos foi taxa cambial se depreciando novamente, deixando de ser a moeda que mais se valorizou no mundo no ano.

Com uma taxa Selic tão alta, risco fiscal no mudo e termos de troca ainda favoráveis, essa mudança do cenário cambial pode ser explicada predominantemente pela mudança na maré de liquidez internacional, capitaneada pelo Fed. Com a perspectiva de um juro mais alto que esperado nos EUA, crescem as expectativas de um crescimento americano (e mundial) mais baixo no futuro.

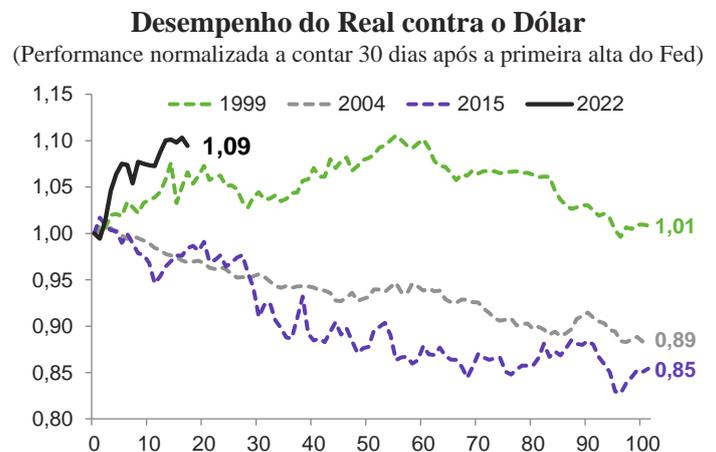
Para entender com mais clareza esse mecanismo e, na tentativa de vislumbrar os caminhos do Real em 2022, uma das principais teorias que explicam essa relação entre juros e crescimento lá fora e câmbio aqui dentro é a do “Sorriso do Dólar”. Essa teoria passa pela noção de *excepcionalismo americano*, em que os EUA passam por períodos de “excepcionalismo” e “mal-estar” que influenciam o apetite dos investidores por ativos em Dólar. Ela basicamente divide os ciclos da moeda em três cenários:

1. Forte crescimento (Dólar forte): Se os EUA crescem mais que as outras regiões, eles acabam atraindo mais capital, fortalecendo a sua moeda.
2. Crescimento moderado (Dólar fraco): os EUA crescem pouco, levando a uma “fuga” de capital para economias e mercados mais dinâmicos. Se outras regiões crescem relativamente mais que os Estados Unidos, o Dólar tende a ficar mais fraco.

3. Crise global (Dólar forte): uma forte recessão americana pode impactar negativamente as outras economias do mundo e as empresas americanas podem ser forçadas a repatriar recursos para suas matrizes. Crises também levam investidores a buscarem portos seguros ao redor do mundo, que tende a favorecer o Dólar.

Em síntese, quando as coisas estão bem para os EUA ou muito mal para todo o mundo, o Dólar sobe. Quando está mais ou menos, o Dólar cai.

Até o momento, os sinais apontam que os riscos de transitarmos do cenário 1 para o cenário 3 são elevados e ainda temos um mix de eleições com novas altas do Fed, o que será bastante desafiador. Como mostra o gráfico abaixo, 2022 tem sido o pior começo para o Real em ciclos do Fed. Ainda assim, a história nos mostra que a tendência pode ser para baixo após alguns meses.



Exportações da indústria gaúcha para os EUA atingem recorde histórico

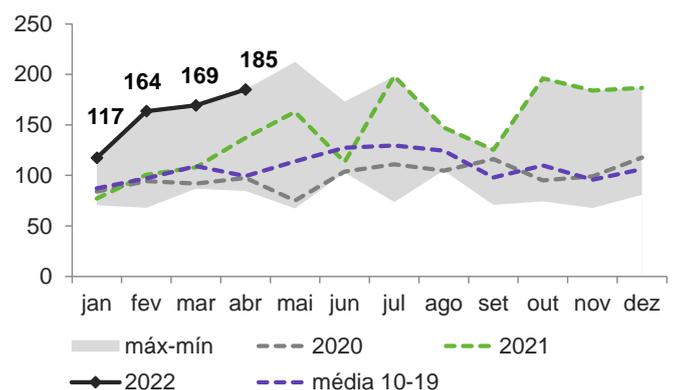
As exportações da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul alcançaram um novo recorde para a série acumulada em doze meses, de US\$ 15,6 bilhões. O maior valor histórico nessa métrica era de US\$ 15,5 bi, em janeiro de 2012. Por trás do número cheio, entre outros fatores, destacamos o papel da forte expansão da demanda dos EUA por produtos da indústria gaúcha, que representou 12,5% do resultado.

Nos doze meses encerrados em abril, as vendas para a economia americana somaram de US\$ 1,9 bilhão, o maior nível para a série histórica dessa leitura. Entre os setores que mais exportaram nesse período, estão: Produtos de metal (US\$ 360 mi), Químicos (US\$ 243 mi), Couro e calçados (US\$ 218 mi), Máquinas e equipamentos (US\$ 162 mi), Alimentos (US\$ 162 mi), Celulose e papel (US\$ 144 mi), Veículos automotores (US\$ 114 mi), Madeira (US\$ 102 mi) e Tabaco (US\$ 90 mi) e Móveis (US\$ 60 mi).

Os números alcançados reforçam a perspectiva positiva para indústria exportadora no ano, principalmente porque, ao contrário de outros destinos das exportações do estado que se restringem a poucos

setores, a relação comercial entre a economia gaúcha e os Estados Unidos é mais ampla, de tal maneira que uma economia americana muito aquecida acaba demandando mais produtos mais produtos gaúchos e um efeito multiplicador maior. Por fim, como pode ser visto no gráfico abaixo, existem chances elevadas de observarmos novos picos nos próximos meses.

Exportações da Indústria do RS para os EUA (Em US\$ milhões)



Fonte: SECEX/ME.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,2	2,2
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	4,5	0,4
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,7	0,6
Total	1,8	1,2	-3,9	4,6	0,6
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,679	9,347
Em US\$ ²	1,916	1,873	1,448	1,609	1,782
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	12,3
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	7,0
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	7,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	1,1	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,3	1,9
Indústria Total³	1,0	-1,1	-4,5	3,9	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2,2	13,0	36,6	140,9	25,6
Indústria	23,9	97,2	148,9	719,9	157,8
Indústria de Transformação	1,2	13,2	47,8	439,0	109,7
Construção	11,4	70,7	97,7	244,8	37,3
Extrativa e SIUP ⁴	11,2	13,3	3,5	36,2	10,8
Serviços	520,2	533,8	-377,0	1.869,8	430,4
Total	546,4	644,1	-191,5	2.730,6	613,8
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,1	10,5
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,2	11,4
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
Balança Comercial	46,6	35,2	50,4	61,0	69,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	13,25
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	17,1	4,0	28,9	7,4	-0,5
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,55
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	0,8	-1,0
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,2	-6,5
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	57,3	62,3
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	80,3	83,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁵ Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Não houve alterações.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	67,5	-40,0
Indústria	2,8	0,2	-5,6	9,7	-1,4
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,1	0,5
Total	2,0	1,1	-6,8	10,4	-4,0
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	582,968	599,384
Em US\$ ²	125,108	122,282	93,107	108,059	114,249
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,4	0,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	47,5	9,2
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	42,9	7,4
Construção	0,9	-4,0	-0,2	5,2	1,4
Extrativa e SIUP ³	-0,2	0,0	0,0	-0,7	0,4
Serviços	20,4	26,0	-42,9	89,4	19,0
Total	20,5	20,4	-42,5	140,3	29,2
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	8,1	7,6
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	8,1
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
Balança Comercial	9,8	6,9	6,5	9,4	9,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	34,8	35,7	36,2	45,7	49,5
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	8,7	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	31,0	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	5,7	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,6	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	6,7	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	15,1	3,3
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	2,6	0,1	-4,8	12,8	1,7
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	5,9	2,5	-5,5	8,8	1,0

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁴ Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.